

**EVASÃO NAS LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA:
percepção dos evadidos**

**EVASION IN THE UNDERGRADUATE COURSES OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA:
perception of dropout students**

Luciane dos Santos da Cruz

Mestra em Ensino, 2023, Universidade Federal do Pampa.
Bacharel em Direito, 1999, Universidade da Região da Campanha.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6034-6041>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1492969796270698>
E-mail: lucianecruz.aluno@unipampa.edu.br

Crisna Daniela Krause Bierhalz

Doutora em Educação, 2012, PUC-RS. Mestra em Educação ambiental, 2007, FURG.
Licenciada em Pedagogia, 1997, UFPel.
Professora associada, Universidade Federal do Pampa
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5117-6415>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8524665688345631>
E-mail: crisnabierhalz@unipampa.edu.br

RESUMO

Este artigo é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa. Apresenta o perfil dos evadidos dos cursos das licenciaturas e as suas percepções sobre a evasão no ensino superior. O tema se justifica pelo descompasso entre a expansão do ensino superior no Brasil e o número de vagas ociosas, prejuízo à sociedade brasileira. Os pressupostos teóricos amparam-se nos artigos de Céspedes, *et al.* (2021); Garcia, Lara, Antunes (2021); entre outros. O estudo de caso, assume caráter qualitativo, descritivo e explicativo, com recorte temporal 2010/2022. Responderam o questionário 43 evadidos de oito Licenciaturas do *Campus* Bagé da Unipampa. A maioria homens, na faixa etária de 25 a 40 anos, um terço com trabalho formal e renda familiar de até 3 salários-mínimos. Entre os fatores que motivam o abandono está a falta de suporte, o trabalho, as relações interpessoais entre professores e alunos e a falta de acolhimento. Conclui-se que muitos problemas podem ser amenizados com o empenho da gestão e sem recursos financeiros, dizem respeito a reorganização de horários; projetos de acolhida, disponibilidade de apoio psicológico e pedagógico aos alunos e a formação continuada de professores.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Formação de Professores.

ABSTRACT

This article is an excerpt from the dissertation presented to the Postgraduate Program in Teaching at the Federal University of Pampa. It presents the profile of those who dropped

out of undergraduate courses and their perceptions about evasion in higher education. The theme is justified by the mismatch between the expansion of higher education in Brazil and the number of unfilled vacancies, a detriment to Brazilian society. The theoretical assumptions are supported by articles by Cespedes, et al (2021); Garcia, Lara, Antunes (2021); between others. The case study assumes a qualitative, descriptive and explanatory nature, with a time frame of 2010/2022. 43 dropouts from eight undergraduate courses at Unipampa's Bagé Campus responded to the questionnaire. The majority are men, aged between 25 and 40, a third with formal work and a family income of up to 3 minimum wages. Among the factors that motivate abandonment are the lack of support, work, interpersonal relationships between teachers and students and lack of reception. It is concluded that many problems can be alleviated with management commitment and without financial resources, such as reorganizing schedules; reception projects, availability of psychological and pedagogical support for students and continuing teacher training.

Keywords: Evasion. University Education. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

A partir de 2003, com o advento da política de expansão do ensino superior no Brasil, é possível perceber o crescimento tanto de instituições como de cursos. Os dados do Censo da Educação Superior apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, mostram um quantitativo de 1637 instituições de ensino superior-IES - no país em 2002 (Brasil, 2002), número que saltou para 2574 em 2021, sendo 391 na região sul e 102 no Rio Grande do Sul.

Entre as novas instituições criadas no período, está a Universidade Federal do Pampa-Unipampa, fruto do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096/2008 e criada pela Lei nº 11.640/2008. A Unipampa está instalada no interior do Rio Grande do Sul, mais especificamente em dez cidades da Campanha gaúcha e Fronteira Oeste do estado, localidades com frágeis políticas de desenvolvimento. O propósito da expansão do ensino superior pelo REUNI se ancora na oferta de qualificação técnica, oportunizando a prosperidade a localidade como a citada (Brasil, 2008).

A expansão do número de instituições, cursos e vagas, por si só, não foram suficientes para garantir o acesso e permanência dos alunos. Assim, foram promulgadas legislações com intuito de garantir este direito, tal como a Lei nº 12.711 (Brasil, 2012) que contribuiu para a mudança no perfil dos estudantes, reservando vagas para alunos

oriundos que tivessem cursado o ensino médio integralmente no sistema público de ensino. Ainda, o Decreto nº 7.234 (Brasil, 2010) criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, destacando a finalidade de ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Contudo, percebe-se que ainda há um caminho a ser percorrido para que as vagas ofertadas sejam preenchidas, garantindo possibilidades tanto de ingresso, permanência e conclusão dos cursos, considerando especificamente neste estudo que a evasão é tema de constante debate e preocupação. Assim, entende-se necessário examinar a percepção dos evadidos sobre o fenômeno, e utilizar os indicativos como ferramenta para a redução dos índices de evasão.

Este estudo é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, intitulada “As políticas de permanência e os seus impactos nos cursos de licenciatura da Unipampa *Campus* Bagé: um olhar dos estudantes em situação de evasão”. Elencou-se como questão norteadora: qual a percepção dos evadidos dos cursos das licenciaturas da UNIPAMPA *Campus* Bagé sobre o fenômeno da evasão na Instituição (fatores, fragilidades e potencialidades do curso e da instituição)? A ancorou-se em Céspedes, et al (2021); Garcia, Lara, Antunes (2021); Lamers, Santos Toassi (2017); Ambiel, Cortez, Salvador (2021); Pena, Matos, Coutrim (2020); Moura, Mandarin, Silva (2020); Herbetta (2018), entre outros teóricos da área de evasão. Neste artigo delimitamos como objetivo: identificar o perfil e a percepção dos evadidos dos cursos das licenciaturas da UNIPAMPA *Campus* Bagé sobre o fenômeno da evasão, com recorte temporal 2010/2022.

2 DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL AO FENÔMENO DA EVASÃO

Nas últimas duas décadas houve grande expansão no número de universidades públicas federais brasileiras, de 73 universidades em 2002 (INEP, 2002), para 119 em 2021 (INEP, 2021). Essa expansão consolidou-se com o Decreto 6.096 (BRASIL, 2007), que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cuja meta prevê ocupação das vagas ociosas, aumento das vagas de ingresso e da taxa de conclusão dos cursos presenciais, bem como melhorar a aplicação dos recursos nas universidades.

Se compararmos os dados do Censo da educação Superior no Brasil, utilizando os relatórios referentes ao ano de 2010/2011 e, ao ano de 2021, apresentados no quadro 1, são observados investimentos e ampliação de vagas nos cursos e IES.

Quadro 1 - Dados do INEP 2010/2021 investimentos em Ensino Superior

	2010	2021	Variação (%)
1. Instituições de ensino superior	2.365	2.574	8,8372%
2. Cursos	30.420	43.085	41,63%
3. Número de vagas	4.754.310	22.677.486	376,9880%
3.1 Número de vagas presenciais	3.120.192	5.940.636	90,3933%
3.2 Número de vagas EAD	1.634.118	16.736.850	924,2131%
4. Total de matrículas	6.379.299	8.987.120	40,8794%
4.1 Matrículas na modalidade presencial	5.449.120	5.270.184	-3,2838%
4.2 Matrículas na modalidade EAD	930.179	3.716.370	299,5328%
5. Concluintes	1.022.711	1.327.325	29,7850%
6. Ingressantes	2.359.409	3.945.091	67,2067%

Fonte: Autora (2023)

A partir dos números do quadro 1, constata-se que na maioria dos indicadores houve expansão, decorrência do próprio REUNI. Alguns dados chamam atenção, entre eles o aumento superior a 90% nas vagas ofertadas na modalidade presencial e a retração de 3,28% no número de matrículas. No que diz respeito a modalidade EaD, no mesmo período, verifica-se um incremento superior a 924% nas vagas, as matrículas também aumentaram (apesar de não na mesma proporção), três vezes em relação ao ano de 2010. É incontestável o crescimento da modalidade EaD.

Ainda, percebe-se que o número de concluintes no ano de 2021 representa apenas 29,78% de ampliação em relação ao ano de 2010, quando o número de vagas disponíveis no mesmo período alcançou 376,98%, o que indica que a garantia do acesso à graduação, em razão das vagas disponíveis, não garante a respectiva permanência e conclusão dos cursos.

Contribuem com esta afirmação os dados do relatório Semesp¹ (2023), que demonstram que a evasão se mantém de forma significativa, em média de 25% e 40%. Ainda, o documento sinaliza que os índices aumentaram nas instituições privadas e

¹ Instituto Semesp <https://www.semesp.org.br/>

apresentam estabilidade nas instituições públicas. Também são menores nos cursos presenciais. Não há indicativo de redução dos percentuais de evadidos no decorrer dos anos.

Diante do panorama de evasão enfrentado pelas instituições de ensino superior no Brasil e ora apresentado, torna-se importante conceituar a evasão, definida pela Comissão Especial do Ministério da Educação e Cultura-MEC, como um fenômeno que resulta na saída definitiva do aluno de seu curso sem concluí-lo (MEC, SESU, ANDIFES, ABRUEM, 1996, p. 19).

Colvero e Jovino (2014), subdividem o conceito em três. Consideram **microevasão**, a evasão do curso, ou seja, o desligamento do estudante do seu curso de origem e a migração para outro na mesma instituição de ensino. Ocasionalmente ocasionando um déficit para o curso, mas um ganho para o aluno e para a instituição. Já a **mesoevasão**, diz respeito a mudança de instituição de ensino, havendo um ganho para o aluno e um déficit para o curso e para a instituição de origem. A última categoria é a **macroevasão**, saída ou abandono total do sistema de ensino pelo aluno, com prejuízo para todos os envolvidos. Lima e Zago (2018), propõem uma quarta categoria, **nanoevasão**, trata-se da evasão dentro do próprio curso, exemplificado pela mudança de turno ou de modalidade.

A categorização da evasão é importante para sua compreensão, porém são inegáveis os prejuízos a todos os envolvidos, para Cunha, Tunes, Silva (2001, p. 279):

o prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o país, que olha para o futuro e espera.

Entretanto, em que pese inexistir um único conceito para evasão, é pacífico o entendimento de ser um problema e fonte de preocupação das instituições, já que a ociosidade das vagas oferecidas, na maioria, em razão da evasão, acarreta prejuízos à sociedade, pela perda da oportunidade de formar profissionais, bem como em face do investimento de recursos, em razão da manutenção dos cursos, já que demandam investimentos humanos, materiais e de estrutura.

Entende-se que a evasão é um fenômeno global, que não é prerrogativa de determinada região, estado, instituição ou curso. Atinge a todos, independentemente das

realidades culturais, econômicas e sociais. Também estabelece relação com diferentes fatores.

Para Ambiel, Cortez e Salvador (2021), os preditivos para a evasão estabelecem relação com fatores vocacionais, interpessoais, institucionais, falta de suporte, carreira e desempenho acadêmico. Já para Cespedes *et al.* (2021), a questão de suporte é preponderante na permanência. Em seus estudos constataram que o percentual de evadidos é maior entre os estudantes que não recebem nenhum tipo de auxílio e menor entre estudantes beneficiários de programas sociais.

Garcia, Lara e Antunes (2021), corroboram os fatores de Ambiel, Cortez e Salvador (2021), mas destacam questões internas relacionadas às instituições e aos cursos. Contribuindo com a discussão dos fatores institucionais, Lamers, Santos e Toassi (2017), especificam como pontos centrais questões relacionadas a adaptação; a conciliação dos estudos com atividades profissionais; o relacionamento com os pares; o sistema de avaliação da aprendizagem; e o suporte da instituição para a permanência do estudante.

Moura, Mandarino e Silva (2020) defendem que o fator vocacional é determinante da evasão. Ainda identificaram que, quanto mais no final do curso, menor é a propensão para o abandono. Pena, Matos e Coutrim (2020), analisam o percurso dos estudantes cotistas em relação aos de ampla concorrência, e destacam que entre os cotistas, os estudantes evadidos pertencem aos níveis socioeconômicos mais baixos, porém, não existe diferença significativa na proporção de evadidos, se comparados os discentes cotistas com os estudantes de ampla concorrência.

Herbetta (2018), apresenta uma análise das práticas de acesso e permanência da Universidade Federal de Goiás para os coletivos culturalmente diferenciados. Segundo o autor, as questões institucionais, como a necessidade de democratização, são preponderantes na redução dos índices de evasão.

A pesquisa de Silva *et al.* (2019), desenvolvida com 155 coordenadores vinculados às IES privadas e públicas de todas as regiões do Brasil, trata do acolhimento e integração do aluno ao ambiente acadêmico e sobreleva sua preponderância nos índices de evasão. Os autores identificaram que o acolhimento do aluno pela instituição e sua integração com o ambiente universitário ajudam a garantir a permanência na instituição.

Em complemento, Araújo, Silva e Pederneiras (2022), destacam o acolhimento e acompanhamento dos alunos pelos docentes como determinantes na redução da evasão. Já o estudo de García *et al.* (2016) demonstra que o desempenho acadêmico se torna um elemento determinante para a permanência ou abandono dos cursos, o que impacta diretamente nos índices de evasão universitária.

Observa-se, assim, que a evasão apresenta variadas causas e fatores determinantes, mas todos os estudos convergem que na decisão pela permanência ou evasão, pesa a dificuldade do estudante em conciliar a graduação com o trabalho e a necessidade de apoio material, tecnológico e econômico, que permite ao estudante, tranquilidade para frequentar o curso e manter a sua subsistência.

Para que os estudantes consigam dar continuidade aos seus estudos, as instituições se valem de políticas ou práticas institucionalizadas que induzem à permanência. Imprescindível buscar refletir sobre as estratégias de permanência discutidas pelos autores da revisão de literatura e compreender as motivações, anseios e opiniões da comunidade acadêmica por elas impactadas. Dessa forma, foi proposto o estudo, trazendo a luz as percepções dos evadidos e cuja metodologia se descreve a seguir.

3 MÉTODOS E MATERIAIS

Trata-se de estudo de caráter qualitativo, pois trabalha com a complexidade de um problema localizado em contexto e com grupo social específico (Richardson, 1999); é descritivo, pois caracteriza um fenômeno ou população, utilizando técnica padronizada de coleta de dados (GIL, 2002); também é uma pesquisa explicativa, pois busca compreender os fatores que levaram os estudantes a evadir dos cursos de licenciaturas da UNIPAMPA *Campus Bagé*.

Como procedimento caracteriza-se como estudo de caso, utiliza dados qualitativos para produção de uma análise detalhada sobre o objeto estudado, possibilitando uma compreensão profunda dos processos (VENTURA, 2007), desenvolvido com evadidos das licenciaturas da Unipampa - *Campus Bagé*.

O instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário misto, composto de 27 questões (07 discursivas e 20 de múltipla escolha) enviado por e-mail a 2530 alunos

evadidos. Foram obtidas 43 respostas, respeitando as exigências legais: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e garantia do anonimato.

Os resultados foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva- ATD de Silva e Marcelino (2022). Desta análise emergiram 02 categorias de análise, que são:

- a) Dados gerais da evasão na Unipampa;
- b) Dados da Evasão nas Licenciaturas do *Campus* Bagé da Unipampa (perfil dos evadidos, fatores de evasão (internos, institucionais e relacionados ao curso)

4. A EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

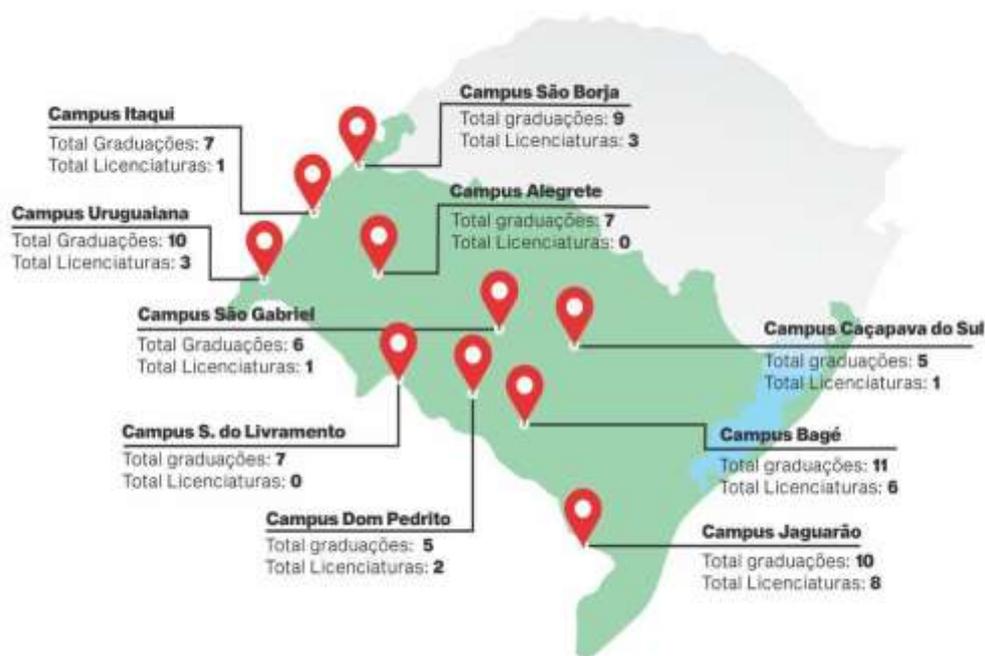
A Universidade Federal do Pampa tem origem na política de expansão das universidades federais das últimas duas décadas. Foi fundada também com vistas ao investimento nas localidades mais remotas e menos desenvolvidas, para fomentar o desenvolvimento econômico e socioeconômico dessas regiões. Criada através da Lei 11.640 (BRASIL, 2008), seus principais objetivos são destacados no artigo 2º da Lei, nestas palavras:

Art. 2º A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. (BRASIL, 2008)

Assim, a UNIPAMPA abrange a metade sul do Rio Grande do Sul, possuindo dez *campi* nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Na Figura 1, apresentamos o número total de cursos ofertados no ano de 2022 em cada *campus* e destacamos as licenciaturas. Dos setenta e sete cursos oferecidos pela Instituição, vinte e cinco são licenciaturas. O recorte deste estudo tem como foco os evadidos das seis licenciaturas do *Campus* Bagé.

Figura 1 - UNIPAMPA – *Campi* e graduações/licenciaturas



Fonte: Adaptado das informações do site da UNIPAMPA (2022).

Assim como outras instituições federais de ensino superior, a Unipampa apresenta um elevado e constante índice de evasão. Identificamos que na última década o número de evadidos varia de 2 a 3 mil alunos, com destaque para o ano de 2018. Considerando que em 2023 havia aproximadamente 10 mil alunos matriculados, esse número representa de 20% a 30% de alunos evadidos na Instituição.

Alguns estudos já foram produzidos acerca da evasão na Unipampa. José e Andreoli (2011) sugerem o auxílio de assistentes sociais nas unidades da instituição para encaminhar ou resolver as questões financeiras e dificuldades dos alunos, especialmente aqueles que chegam de outros estados.

Paulino e Colvero (2022) se detiveram a compreender a evasão na Licenciatura em Ciências Humanas do *Campus* São Borja, sendo que apontaram questões afetas à infraestrutura da Universidade e da unidade (biblioteca, salas de aula) e a acessibilidade das suas instalações como potencial contribuição para a evasão. Os pesquisadores sugerem que a realização de diagnóstico através do olhar dos discentes seria importante ferramenta para o crescimento e o fortalecimento do curso.

Dinardi, Pinheiro e Marzari (2017), tiveram como lócus de pesquisa o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do *Campus* Uruguaiana, cujos índices de evasão ultrapassaram os sessenta por cento. Entre os fatores determinantes, apontam a falta de afinidade com o curso, a dificuldade de acompanhamento e o desânimo em função do trabalho diurno.

Em específico no *Campus* Bagé, foi produzido o trabalho de conclusão de curso de Radunz (2015), que identificou como causas da evasão do Curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA *Campus* Bagé, a falta de identificação com o curso, o aspecto vocacional, a estrutura curricular, os horários de oferta e carga horária dos cursos e relação docente, necessidade de monitorias, dificuldade de aprendizagem e problemas pessoais, de saúde e financeiros.

Os estudos já desenvolvidos no âmbito da instituição mostram que os fatores não são únicos, estabelecem relações com as unidades e com os cursos, sendo assim justifica-se uma investigação focada em uma das unidades e com especial interesse em compreender como este fenômeno estabelece relação com a formação inicial de professores.

5 -A EVASÃO NAS LICENCIATURAS DA UNIPAMPA - *CAMPUS* BAGÉ

5.1- Panorama da Evasão nas Licenciaturas da UNIPAMPA - *Campus* BAGÉ

No quadro a seguir, os dados gerais da evasão dos cursos de licenciatura do *Campus* de Bagé da UNIPAMPA são apresentados. Entre elas, os maiores indicadores de

evasão estão na área de Exatas (Física, Matemática e Química). Este fato corrobora as pesquisas que apontam os altos índices das exatas, com destaque para a graduação em Física, que está entre os cursos com as maiores taxas de evasão em todo o território nacional. (Silva Filho, *et al*, 2007).

Quadro 2 - Evasão no *Campus* Bagé da UNIPAMPA (2018 a 2022)

	Transferências					Abandonos					Trancamentos					Total do curso
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022	
Física Licenciatura	0	0	0	0	1	20	22	17	13	9	4	15	9	0	5	115
Matemática Licenciatura	3	1	0	0	2	32	41	10	46	22	6	12	9	0	20	204
Química Licenciatura	0	1	0	0	0	22	18	8	16	14	4	15	6	0	8	112
Letras Português Licenciatura	3	0	0	0	1	32	30	10	37	49	3	14	15	0	33	227
Letras Português/Espanhol Licenciatura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
Letras Português/Inglês Licenciatura	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	02
Letras Línguas Adicionais Licenciatura	0	0	0	0	1	17	32	11	19	29	8	6	12	0	22	157
Música Licenciatura	0	0	0	0	1	15	6	5	27	21	6	6	7	0	18	114

TOTAIS	11	13	2	3	18	276	276	103	252	343	52	137	123	0	214	1794
--------	----	----	---	---	----	-----	-----	-----	-----	-----	----	-----	-----	---	-----	------

Fonte: Autores (2023)²

A partir do quadro percebe-se que a maioria dos casos de evasão se relacionam ao abandono, seguido por trancamento (30%) e transferências. Interessante o dado relacionado ao curso de Letras. Letras Licenciatura em Português registrou 227 evadidos, em contraposição os cursos de Letras Português/Espanhol e Letras Português/Inglês registraram juntos 02 evadidos, o que pode sinalizar questões relacionadas a inserção no mercado de trabalho ou o interesse no domínio de uma segunda língua.

5.2- Perfil dos Evadidos

Em relação ao perfil dos 43 evadidos dos cursos de Licenciatura no *Campus* Bagé da Universidade Federal do Pampa, a maioria são homens (55,8%). Os respondentes encontram-se na faixa etária entre 25 a 40 anos, sendo que 30,2% possui trabalho formal e renda familiar entre 2 e 3 salários-mínimos.

As licenciaturas de origem dos evadidos estão assim distribuídas: 32,6% são oriundos do curso de Química; 20,9% do curso de Matemática; 16,3% do curso de Letras-Línguas adicionais Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas; 14% do curso de Licenciatura em Física; 11,6% do curso de Letras Português e literaturas de Língua Portuguesa; 4,7% do curso de Música. Desses, a maioria evadiu após dois ou três semestres cursados. Houve respondentes das oito licenciaturas ofertadas no *Campus*.

Entre as formas de ingresso, destacam-se a primeira e segunda chamadas do Sistema de Seleção Unificada- SISU e o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM. Quanto à forma de ocupação das vagas, 79,1% foram admitidos na ampla concorrência e 20,9% pelo sistema de cotas, em suas diversas modalidades.

² Informações extraídas do Relatório de Gestão 2022 e Plano de Ação 2023 da UNIPAMPA *Campus* Bagé (fl.45). Os documentos apresentam os dados da evasão na unidade no período de 2018 a 2022, demonstrando que é elevado o número de estudantes que deixaram de frequentar os cursos de licenciatura.

No que tange aos fatores ligados à evasão, discutimos na perspectiva de Garcia, Lara, Antunes (2021), que os classificam em três eixos: a) internos; b) relacionados aos cursos; c) relacionados à instituição.

5.3- Fatores de Evasão na percepção dos evadidos das Licenciaturas

A percepção dos evadidos a respeito dos fatores, considerou a classificação: a) internos; b) relacionados aos cursos; e, c) relacionados à Instituição.

Sobre os **fatores internos**, as relações interpessoais apareceram nas respostas de 27 dos 43 evadidos. Desses 27, 12 citaram a relação professor-aluno, explicitando a necessidade de maior envolvimento, empatia e motivação na execução das atividades. A militância política também foi citada. O resultado mostra que os docentes têm papel fundamental na permanência, pois a postura do docente, os vínculos construídos, estão diretamente relacionados ao bem-estar dos alunos e de sua permanência.

A falta de suporte é outro aspecto elencado pelos discentes como motivador para o abandono do curso. São dois os eixos percebidos nas contribuições dos alunos entrevistados: falta de suporte pessoal e falta de suporte material ou financeiro. Sobre o primeiro, os alunos explicitam a necessidade de uma rede de apoio para continuar seus estudos, exemplificado pela menção a familiares que ajudem com o cuidado dos filhos, que auxiliem nas atividades domésticas ou que tenham condições de ofertar suporte para as atividades acadêmicas. Interessante destacar que as respostas evidenciaram que muitos familiares não respeitam a decisão do estudante realizar um curso superior, não ajudam a construir um ambiente propício para estudos ou não entendem a importância dessa formação, contribuindo com a desmotivação e por conseguinte com o abandono.

Outro cenário é a falta de suporte financeiro. Muitos alunos não podem contar com a família para prover suas necessidades de alimentação, transporte, entre outros. Assim, precisam empregar-se e nem sempre conseguem conciliar o trabalho com os estudos. As políticas de assistência estudantil podem minimizar os impactos das questões financeiras.

No que diz respeito aos **fatores relacionados ao curso**, destaca-se a falta de identificação dos alunos com o curso e com a profissão. Este é um fator importante porque revela também a impossibilidade de os estudantes buscarem e frequentarem outros cursos, que seriam a opção com a qual mais se identificam (instituições particulares,

instituições em outras cidades, cursos diurnos, cursos integrais, entre outros). A falta de identificação com o curso de licenciatura também perpassa questões afetas ao mercado de trabalho e à falta de valorização da profissão docente. Relevante contribuição foi trazida por um participante da pesquisa, ao mencionar que atualmente têm surgido atividades que geram maior renda e proporcionam mais liberdade do que as carreiras acadêmicas, tornando-se um atrativo que pode levar os alunos a evadir.

Outra contribuição trata da necessidade de mais ações práticas durante o curso, não apenas com o propósito da experiência, mas para reforçar a construção do conhecimento teórico aliado a prática e possibilitar aos alunos vivências que estejam relacionadas a escolha da profissão. Constatamos que os fatores apresentados por Ambiel, Cortez e Salvador (2021) relacionados à vocação e à carreira apareceram em destaque na pesquisa realizada e tiveram impacto nas decisões dos respondentes de evadir.

Outros fatores relacionados ao curso que apareceram nas respostas estão relacionados ao desempenho acadêmico: retenção, dificuldade de aprendizagem, excesso de teoria, didática do professor, entre outros.

No que diz respeito ao **fator institucional**, foram identificados nos discursos das respondentes sugestões relacionadas a reorganização de horários de aulas e turnos, conforme sugerido por Lamers, Santos, Toassi (2017), como positivamente impactantes na redução da evasão. Um fator citado destaca que a maioria dos cursos de licenciatura do *Campus* Bagé são oferecidas no turno diurno ou de forma integral, o que acaba por restringir as possibilidades do estudante de conciliar o trabalho e a universidade, bem como limita sua forma de subsistência.

A deficiência na estrutura física do *Campus* também foi citada. Os respondentes indicaram a necessidade de investimentos na infraestrutura, oferecendo condições além do básico e destacaram como negativo os Laboratórios com equipamentos em mau estado, falta de um local para descanso e a má conservação das salas de aula e espaços comuns, elemento que causa estranhamento, considerando que os prédios possuem menos de vinte anos.

Por fim, trazemos que a falta de acolhimento psicológico, pedagógico e social (Silva et al 2019), a estrutura curricular, bem como o comprometimento institucional também foram citados como determinantes para o abandono dos respondentes.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou discutir a evasão no ensino superior a partir da identificação do perfil e da percepção dos evadidos dos cursos das licenciaturas do *Campus Bagé* da Universidade Federal do Pampa.

A pesquisa auxilia no entendimento de que a política de ampliação de vagas e de acesso ao ensino superior não têm sido suficientes para garantir a permanência e o sucesso dos discentes, devido aos inúmeros fatores que favorecem a evasão nas universidades e que merecem ser analisados tanto em âmbito local (curso e *Campus*) como geral (instituição: reitoria e pró-reitorias).

Os discursos dos evadidos destacam que entraves relacionados à instituição, aos cursos, e aos fatores internos favoreceram a decisão de evadir. Entretanto, apesar dos vultosos números da evasão na Unipampa e nas demais universidades públicas brasileiras, a resolução do problema não passa apenas pela revisão das políticas, mas atinge as gestões das Instituições e suas unidades.

Os gestores devem estar atentos aos diagnósticos produzidos na própria instituição, e construir planos de trabalho que contemple ações que não demandam custos, mas que podem impactar positivamente na reversão dos números de evasão, como, por exemplo, a alternância dos horários das disciplinas nos cursos; reforço no apoio institucional psicológico e pedagógico (com profissionais do próprio quadro técnico e com convênios/parcerias); investimento em formação continuada docente; aproximação entre docentes e discentes; criação de comunidades de aprendizagem; amadurecimento dos processos avaliativos, com aplicação de pesquisa de satisfação aos alunos, o que poderá fundamentar outros estudos futuros na área da evasão.

Cabe destacar que muito já tem sido proposto pela Universidade, principalmente com investimentos na assistência estudantil, a nível de exemplificação, casa do estudante, restaurante universitário, academias de ginástica ao ar livre, programa de acolhimento e monitoria, entre outros, sendo que os impactos poderão ser analisados a médio e longo prazo.

Referências

ARAÚJO, A. C. da C.; SILVA, T. F. da C. e; PEDERNEIRAS, M. M. M. Percepção de docentes acerca da evasão universitária. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [s.l.], v. 11, n. 20, p. 1-20, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/68968>. Acesso em: 03 jul. 2023.

AMBIEL, R. A. M.; CORTEZ, P.A.; SALVADOR, A.P. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 37, 2021. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpyyyNtmDvsfj/?format=pdf> Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11640**, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília, DF, 14 jan. 2008.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11640.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

CÉSPEDES, J. G. et al. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 1067-1091, out. 2021. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 03 jul. 2022.

COLVERO, R.B.; JOVINO, D.P. Evasão acadêmica nas IES do Brasil: uma análise do ano de 2010. **Revista Argentina de Educação Superior**. n.8. pp.62-85, jun. 2014.

CUNHA, A.M.; TUNES, E.; SILVA, R.R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Revista Química Nova**, Vol. 24, nº 1, 262-280, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/N67XK4g46ckwYKq7bBFhVvH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

DINARDI, A. J.; PINHEIRO, A. L.; MARZARI, M.R.B. Reflexões sobre a evasão no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza-UNIPAMPA/Campus Uruguaiana. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vol. 13, n.25: p.255-265, Outubro/2017.

Disponível em:

http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_025/artigos/pdf/Artigo_26.pdf Acesso em: 19 dez. 2022.

GARCIA, L.M.L.S.; LARA, D.F.; ANTUNES, F. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na universidade do estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 26, n. 1, p. 112-136, abr. 2021. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/?format=pdf> Acesso em: 14 jul. 2022.

GARCÍA, M. E. *et al.* El contexto sí importa: identificación de relaciones entre el abandono de titulación y variables contextuales. **European Journal Of Education And Psychology**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 79-88, dez. 2016. Disponível em

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6683422> Acesso em: 15 nov. 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERBETTA, A. F. Políticas de inclusão e relações com a diferença: considerações sobre potencialidades, transformações e limites nas práticas de acesso e permanência da UFG. **Horizontes Antropológicos**, [s.l.], v. 24, n. 50, p. 305-333, abr. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ha/a/qTpNY8bpMDPWPpSLgdt4cjwM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 07 jul. 2022.

LAMERS, J.M.Z.; SANTOS, B.S.; TOASSI, R.F.C. Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 33, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/VKcKSJQxVhsPKgpNV8YMhzx/> Acesso em: 05 jul. 2022.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento- Revista de educação**, (9), 131-164. 2018

Disponível em <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32679/18827> Acesso em: 02 dez. 2022.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, S. C. P. Evasão Escolar no Ensino Superior: análise quantitativa no curso de licenciatura em física do IFPA Campus Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [s.l.], v. 42, p. 17-22, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbef/a/bhtcTySVy75pK8ntpkPzmKK/> Acesso em: 12 jul. 2022.

PAULINO, E.R.; COLVERO, R.B. A evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas e os impactos da pandemia no Ensino Remoto. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.UNIPAMPA.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/112633>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PENA, M.A.C.; MATOS, D.A.S.; COUTRIM, R.M.E.. Percurso de Estudantes Cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 25, n. 1, p. 27-51, abr. 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/341582258_Percurso_de_estudantes_cotista_s_ingresso_permanencia_e_oportunidades_no_ensino_superior Acesso em: 10 jul. 2022.

RADUNZ, K. **A evasão na licenciatura em química da Unipampa**: causas indicadas por evadidos do curso. TCC (Curso de Licenciatura em Química) Universidade Federal do Pampa. Bagé, 2015. Disponível em: <https://dspace.UNIPAMPA.edu.br/handle/rii/651> Acesso em 24 out. 2023.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior 2021**. Disponível em

<https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2023.pdf> Acesso em: 01 nov. 2023.

SILVA FILHO, R. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v 37, nº 132, p.641-659, 2007. Disponível em



<https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, I. J. A., *et al.* Estratégias das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão. **Revista Universo Contábil**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 61-81, fev. 2019. ISSN 1809-3337. Disponível em:
<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6600>. Acesso em: 02 dez. 2022.

VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em:
http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em 24 out. 2023.